

## **Ponte do Belvedere: um estudo da dicotomia entre cidade e natureza e da busca por novas sensações no meio urbano natural**

*Ponte do Belvedere: a study of the dichotomy between city and nature and the search for new sensations in the natural urban environment*

*Puente del Belvedere: un estudio de la dicotomía entre ciudad y naturaleza y de la búsqueda de nuevas sensaciones en el medio urbano natural*

Giovanna de Giacomo Andrade<sup>1</sup>  
Isabela Castelo Branco Martins Pontes<sup>2</sup>  
Jordhana Raposo Andrade<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo consiste em um estudo sobre a dinâmica da Ponte do Belvedere, uma área verde localizada no contexto urbano da região metropolitana de Belo Horizonte, a fim de discutir uma dicotomia entre natureza e cidade. Serão considerados os usos gerados nesse espaço, analisando sua configuração física e as práticas sociais, incluindo a procura por esportes radicais. A fundamentação teórica acerca do tema está relacionada à oposição entre áreas urbanas e naturais, à estruturação social da natureza e à relação do indivíduo com atividades radicais no meio urbano natural.

**Palavras-chave:** áreas verdes urbanas; esportes radicais; natureza; cidade.

**Abstract:** This article consists in a study about the Ponte do Belvedere dynamics, a green area located in an urban context, in order to discuss a dichotomy between nature and city. It will be considered the uses generated in this space, analyzing its physical configuration and the social practices, including the demand for extreme sports. The theoretical basis on the subject is related to the opposition between urban and nature areas, to the social structuring of nature and to the individual relation with extreme activities in the natural urban space.

**Keywords:** urban green areas; extreme sports; nature; city.

---

<sup>1</sup>graduanda em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais - giovannadegiacomo@hotmail.com  
<sup>2</sup>graduanda em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais - bela.castelobranco@hotmail.com  
<sup>3</sup>graduanda em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais - jordhanaandrade1@hotmail.com

**Resumen:** Este artículo consiste en un estudio sobre la dinámica del Puente del Belvedere, un área verde ubicada en el contexto urbano de la región metropolitana de Belo Horizonte, a fin de discutir una dicotomía entre naturaleza y ciudad. Se considerarán los usos generados en ese espacio, analizando su configuración física y las prácticas sociales, incluyendo la búsqueda de deportes radicales. La fundamentación teórica acerca del tema está relacionada a la oposición entre áreas urbanas y naturales, a la estructuración social de la naturaleza ya la relación del individuo con actividades radicales en el medio urbano natural.

**Palabras clave:** áreas verdes urbanas; deportes extremos; naturaleza; ciudad.

## 1. Introdução

A maior parte dos estudos urbanos assinala que um dos efeitos mais importantes do crescimento da mancha da cidade está associado à diminuição das áreas naturais (LEFF, 2006). A cidade converte-se em um espaço artificializado, onde os espaços verdes são produtos da intervenção humana (LOBODA; DE ANGELIS, 2005) e dão como resultado a criação de parques e praças como espaços públicos privilegiados para gerar o contato com a chamada “natureza”. Dessa forma, a natureza compreende espaços diversos, podendo aparecer em situações distintas, mesmo que em menor quantidade, como nas cidades (CASTREE, 2011). Assim, existiria então uma oposição entre áreas urbanas e naturais.

Porém, o estudo das áreas periurbanas coloca em evidência que os limites entre esses dois espaços são bem mais fluidos e ambíguos. Tal é o caso da área denominada “Ponte do Belvedere”, localizada na mata do Jambreiro, município de Nova Lima, na área metropolitana de Belo Horizonte, representada pela Figura 1. Essa área é resultado da sobreposição da expansão do uso residencial de alto padrão sobre uma região de preservação natural que já tinha sido usada até 2003 pela antiga companhia mineradora Vale (O TEMPO, 2015).



**Figura 1** - Vista Panorâmica da Ponte do Belvedere. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2016.

Dessa forma, a estrutura do artigo foi organizada de modo a facilitar a compreensão das questões abordadas. Nesse sentido, primeiramente foram feitas análises de bibliografias que complementam e auxiliam a discussão em questão, por tratarem de temas sociais, geográficos e antropológicos, como a dicotomia natureza-cidade, a construção social da natureza e a relação do indivíduo com a prática de esportes radicais no meio urbano natural. Em seguida, foi exibido o procedimento metodológico empregado neste estudo, que contou, principalmente, com observações e entrevistas, pautadas no uso de métodos qualitativos. Adiante, em resultados, a área de estudo foi descrita, considerando a Lei de Uso e Ocupação do Solo local, e também foi feita uma análise das referências bibliográficas aplicadas à Ponte do Belvedere, trazendo um diagnóstico mais completo do objeto de estudo. Por fim, como considerações finais, foram apresentadas conclusões, em que percepções sobre a Ponte foram evidenciadas.

O objetivo do estudo é estabelecer quais são os tipos de uso que são gerados nesse contexto urbano marcado pela ambiguidade, a partir da análise da sua configuração física e da identificação das práticas sociais dos frequentadores e moradores dessa região da área metropolitana. Baseando-se na análise espacial da área, a partir do estudo da configuração dos usos, da localização das infraestruturas e dos equipamentos, e em entrevistas semiestruturadas com 25 usuários, a intenção é mostrar como essa área tem sido integrada à vida urbana a partir da prática de esportes radicais. Esses tipos de esportes aproveitam o “entorno natural” para a realização do que Norbert Elias e Eric Dunning (1985) denominaram busca pela excitação.

Ademais, há o interesse em compreender de que maneira essa área permite a interação entre o indivíduo e as áreas verdes. Sendo assim, é fundamental ressaltar a importância da natureza do local, que o faz ser um espaço natural no meio urbano, e também a prática de esportes radicais como forma de lazer na Ponte do Belvedere, sendo essas questões o foco desta pesquisa.

## **2. Principais ideias e conceitos relacionados à temática abordada**

### **2.1 Dicotomia natureza-cidade**

Roberto Luiz de Monte-Mór (1994) traz em seu discurso a naturalização extensiva como alternativa para o crescimento desenfreado e, às vezes, ameaçador das cidades atuais. Monte-Mór defende que cidades não são locais “mortos”, onde a natureza não se faz presente. Ao contrário, ele diz que a urbanização pode se tornar uma possibilidade para o surgimento de novos arranjos territoriais. Trata-se de um modo de resistência a uma economia tão hostil para o ambiente

natural e que exclui espaços e populações. A visão do autor é endossada em “Áreas verdes para recreação”, em que é destacado como o verde foi se transformando em perda de dinheiro, e o asfalto e o concreto, em ganho de dinheiro (MAGNOLI; KLIASS, 2006). Outro autor que também discute esse tema da urbanização intensiva é Loboda & De Angelis (2005), que aborda a transformação da cidade em um espaço artificial em que as áreas verdes são produtos da intervenção humana. Essas áreas, por terem um espaço insuficiente nos centros urbanos, tornam-se referências da defesa do meio ambiente.

Percebe-se, assim, que esses autores abordam uma dicotomia entre natureza e cidade. Essa questão, amplamente presente na sociedade atual, coloca o verde e a construção como elementos opostos e conflitantes: um não pode existir concomitantemente ao outro. Entretanto, tal percepção é insuficiente, dado que são múltiplos os usos urbanos dos ecossistemas naturais, explicitados por Loboda & De Angelis (2005) e Berg *et al* (2007) mencionados adiante.

## **2.2 Construção social da natureza**

Em contrapartida, Harvey (1980) aborda a relação entre o indivíduo e o espaço por meio do conceito de imaginação geográfica, mostrando como o espaço interfere na vida do indivíduo e como o indivíduo se identifica com o seu espaço. Nesse sentido, Anna Chiesura (2004) discute como a presença da natureza interfere na vida dos indivíduos, destacando a necessidade do homem de procurar por espaços naturais dentro dos meios urbanos para relaxar, para escapar da cidade e, especialmente, para estar na natureza.

Ainda nessa linha, em "Preferences for nature in urbanized societies", é usado o termo “restauração psicológica” para definir o desejo das pessoas pelo contato com a natureza em uma busca de obter restauração do estresse e da fadiga mental, sendo estes oriundos da vida citadina que possui muitos fatores estressantes, como o ruído de carros, o trânsito, a aglomeração e o medo do crime (BERG *et al*, 2007). Do mesmo modo, Loboda & De Angelis (2005) discutem que as áreas verdes públicas são responsáveis pelo bem-estar dos indivíduos ao influenciar a saúde física e mental da população. Essas áreas melhoram a qualidade de vida ao garantirem espaços de lazer, de paisagismo e de preservação ambiental. O autor ainda diz que a natureza urbana tem a capacidade de atenuar o sentimento de opressão que as grandes edificações causam no homem.

Seguindo esse pensamento da construção social da natureza, Santos (2002) discute em seu texto o termo configuração territorial, que é definido pelo conjunto de sistemas naturais em

um lugar e pela influência do homem nesses sistemas. Essa configuração é cada vez menos composta pelo sistema natural e cada vez mais composta pela ação do homem. No entanto, a natureza tem uma relevância nos meios urbanos não só por garantir o bem-estar de seus cidadãos, como citado no parágrafo anterior, mas também por garantir absorção de ruídos, atenuar o calor do sol, constituir-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribuir para a formação e para o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios.

Castree (2011), por sua vez, aborda a natureza e os vários espaços que ela, supostamente, compreende, como campos, rios, lagos, florestas, etc. O autor ainda discute a questão já apresentada da dicotomia natureza e cidade, dizendo que as relações pessoa-meio ambiente devem ser conceituadas além de dualismos como fatos versus valores. Já em relação à construção social da natureza, Castree conceitua a natureza como um campo temporal aberto de relações intimamente entrelaçadas com todos os processos e todas as práticas sociais. Ele então sugere que a natureza não tem geografias discretas, isto é, ela aparece em todas as situações em que pensamos que ela não aparece ou aparece em menor estado, como é o caso das cidades.

### **2.3 Relação do indivíduo com a prática de esportes radicais no meio urbano natural**

Simmel (1903) apresenta o conceito de caráter “blasé”, que significa a incapacidade de reagir aos novos estímulos com energia adequada, uma vez que a maioria desses estímulos é constante. Analisando o motivo pelo qual as pessoas recorrem à prática de atividades radicais, pode-se dizer que essa busca por novos estímulos, como a adrenalina, é para fugir da indiferença do caráter “blasé”.

Já Tatiane Piucco (2005) aponta, em seu artigo “A sociedade capitalista e a crescente busca pelas atividades naturais de lazer”, que vivemos em um mundo capitalista, em que o lazer é sinônimo de consumo, e o tempo é encarado como moeda, sendo que as pessoas dedicam grande parte dele para exercer atividades remuneradas. Assim, o trabalhador vive alienado pelo seu trabalho, e isso prejudica a qualidade de vida do homem. Esse ritmo de vida, no qual, muitas vezes, o lazer fica em segundo plano, colabora para o desequilíbrio físico e psicológico do ser humano. Diante disso, com o objetivo de escapar do estresse e da vida agitada causados pela modernidade, as pessoas buscam alternativas de lazer que envolvem o contato com a natureza, a fim de encontrar novas sensações que quebram a rotina cotidiana.

Logo, a prática de esportes no meio natural permite a suspensão das tensões sociais presentes no dia a dia, assim como o preenchimento da inquietação humana em busca da

melhoria da qualidade existencial. As experiências mais desejadas por aqueles que procuram os esportes radicais estão ligadas à descoberta de algo novo, à incerteza, ao medo do imprevisível, ao desejo de romper com o cotidiano e ir ao encontro da natureza, à vontade de poder respirar ar puro e reencontrar-se consigo mesmo, à busca por novas sensações e emoções fortes, ao desejo de provar limites pessoais em situações de perigo iminente, à busca pela adrenalina, à busca individual, entre outros (PINTO, 2010). Portanto, o medo e a ansiedade, assim como o desejo de conhecer novos lugares, são os principais fatores que levam muitas pessoas a buscarem esses tipos de esportes.

Em alternativa, Norbert Elias e Eric Dunning (1985) abordam, em seu livro, uma discussão a respeito da busca pela excitação. Essa busca, dentro das atividades de lazer, está relacionada ao controle e à restrição da emotividade da vida ordinária. Nesse sentido, a procura pela prática de esportes radicais reflete essa tentativa de controlar as emoções do dia a dia. Sendo assim, a excitação que as pessoas procuram nas suas horas de lazer representa, ao mesmo tempo, o complemento e a antítese da tendência dos hábitos perante a banalidade das emoções a que se deparam na rotina.

## **2.4 Espaço como local de interações e multiplicidade**

Segundo Massey & Keynes (2004), o espaço não pode ter uma única definição, em que é considerado como somente aquilo que está na superfície. Dessa forma, ele não deve ser visto apenas como um território, ignorando os aspectos sociais - o seu conceito deve ser ampliado. O espaço é, também, um sistema de relacionamentos e um conjunto de inter-relações, em que cada indivíduo tem um significado histórico e social. Nesse sentido, a autora cita, como uma das definições de espaço, o fato de ele ser uma esfera de possibilidade da multiplicidade, conceito este que pode ser associado à pluralidade e à diversidade.

Ademais, a autora também aborda o espaço como produto e produtor de inter-relações, uma vez que ele permite a coexistência de diferentes pessoas com diversas histórias e trajetórias. Além disso, há também outras relações que acontecem no espaço, elas ocorrem não só entre as pessoas, mas também entre o indivíduo e o ambiente. Desse modo, o espaço é uma esfera de encontro, em que as diferenças coexistem e podem afetar umas às outras.

Outro autor que também discute a questão das interações e da multiplicidade é Borja (2000). Ele apresenta o espaço público como um lugar de dimensão sociocultural, ou seja, um

local de relação e de identificação, onde diferentes pessoas se encontram, interagem e podem se expressar em conjunto. Quanto mais relações sociais o espaço facilita, mais diversidade de pessoas ele abriga e mais polivalente ele é. Isso pode ser relacionado ao fato de o espaço facilitar a multifuncionalidade, em que há a variedade de usos ao longo do tempo.

### **3. Observação e análise da Ponte do Belvedere e das relações existentes**

O procedimento metodológico empregado neste estudo visa, primeiramente, ao entendimento do espaço, das relações e das interações sociais que nele se estabelecem. Desse modo, foram utilizados métodos de caráter observatório e investigativo. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada por meio de dois métodos fundamentais, a entrevista e a observação, elaborados a partir das percepções sobre o local e daquilo que seria mais relevante para sua compreensão. Sendo assim, visitar a ponte várias vezes foi fundamental para a obtenção do resultado final deste trabalho: por meio da prática e da observação de atividades realizadas no local, das visitas técnicas e do registro em fichas estruturadas, foi possível chegar a um nível de imersão ideal para a compreensão do espaço.

A aproximação com os frequentadores da Ponte do Belvedere se deu por meio de conversas informais, de perguntas direcionadas e de questionários. Foram entrevistadas 25 pessoas, em grupos de faixas etárias e de interesses diversos. As perguntas incluíam aspectos como a idade, o gênero, a familiaridade com o local e com os esportes radicais, a presença de acompanhantes (e a relação com eles), dentre outros. Também foi dado destaque às questões como o envolvimento com a natureza, o modo como cada um conheceu a Ponte e há quanto tempo frequentavam o local.

Além disso, o texto de Gehl & Svarre (2013), “How to study public life”, propõe um método de observação do espaço público que foi aplicado nesse estudo. Nele é necessário fazer perguntas sistematicamente e dividir a variedade de atividades e de pessoas em subcategorias para conseguir um conhecimento específico sobre a interação complexa da vida e da forma no espaço público. Em todas as ocasiões, foram registradas data, hora e condições climáticas. A observação foi feita em dias e horários diferentes a fim de analisar o local, o público e o uso do espaço da forma mais abrangente possível.

## 4. Relação entre a Ponte do Belvedere e as ideias abordadas pelos autores

### 4.1 Análise espacial da Ponte do Belvedere

#### 4.1.1 Descrição da área de estudo

Ao analisar a Ponte do Belvedere e o seu entorno, percebe-se que, apesar de sua proximidade com a zona urbana (cerca de 1km), a área da Ponte é considerada parte da zona rural de Nova Lima e faz parte de uma região de preservação ambiental, como pode ser visto nas Figuras 2 e 3.

A Ponte se ergue sobre uma linha férrea desativada da mineradora Vale, e o fluxo de carros se restringe ao trânsito local, sendo a região predominantemente residencial. Encontram-se, nas proximidades, a escola Fundação Torino, a Mina Águas Claras, da Vale, o Restaurante Recanto e algumas residências unifamiliares. Além disso, nota-se a presença de trilhas no entorno da Ponte, que são usadas para esportes e lazer.



Figura 2 - Vista aérea região da Ponte do Belvedere. Fonte: Google Maps.

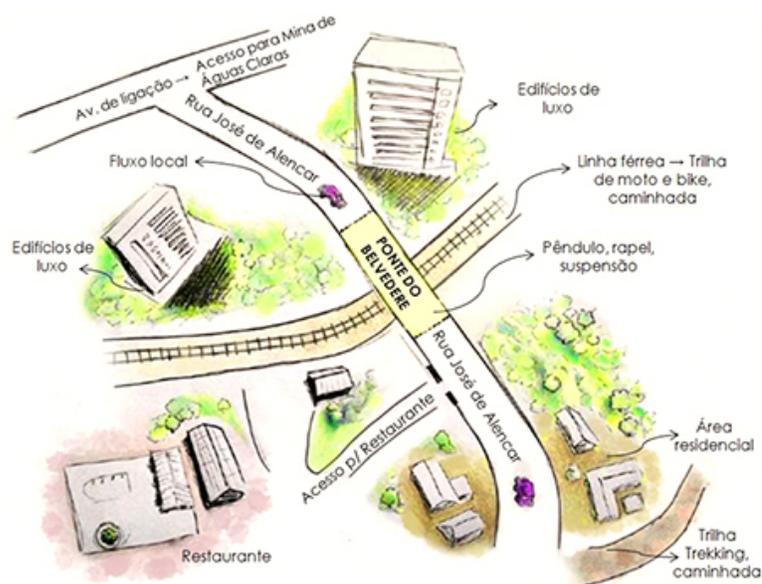


Figura 3 - Vista aérea ampliada região da Ponte do Belvedere. Fonte: Google Maps.

Após uma rápida verticalização decorrente dos processos de descentralização e da flexibilização da legislação, o bairro Belvedere, mais especificamente o Belvedere III, tornou-se uma área de grande especulação imobiliária e continua em expansão. Tal processo interferiu diretamente na paisagem ao redor da Ponte, que hoje possui alguns condomínios de luxo de mais de 20 andares a sua volta, o que pôde ser observado nas visitas ao local.

Por meio de um croqui esquemático (Figura 4), foram analisadas algumas observações feitas nas visitas. Percebe-se com mais clareza a relação da Ponte com a linha férrea e a vegetação no entorno. Além disso, fica evidente também a proximidade dos edifícios de luxo, das residências unifamiliares e do restaurante Recanto, destacado de roxo no croqui abaixo. A partir das observações, também pôde ser constatado que as vias são feitas de calçamento, com exceção do segmento da Ponte, destacado de amarelo, que é asfaltado, e elas não contam com sinalização e demarcação adequadas. Não há ciclovias, as calçadas são estreitas, irregulares, e, em alguns trechos da rua, elas sequer existem. Há iluminação pública, mas a vegetação e a ausência de construções ao redor da Ponte tornam o local escuro e fazem com que muitos dos frequentadores noturnos levem suas lanternas.

Mesmo com o crescimento dos bairros ao redor, o entorno da Ponte preserva grande parte da vegetação e possibilita o contato direto com a natureza. A altitude e a vegetação do local contribuem com a sensação de baixa temperatura e tornam o clima mais ameno. O ambiente sonoro também é agradável e não apresenta perturbações.



**Figura 4** - Croqui Ponte do Belvedere e seu entorno.

**Fonte:** autoria de Bianca Monteiro e edição de Jordhana Andrade.

Ao analisar a Revisão do Plano Diretor de Nova Lima (2014), foi possível obter informações mais precisas sobre a região em que a Ponte do Belvedere se localiza. É importante ressaltar que ela se encontra na região Área de Diretrizes Especiais (ADE) Vila da Serra, que se situa no norte do município de Nova Lima, próximo ao seu limite com Belo Horizonte. Essas áreas de diretrizes são porções do território de especial interesse para o desenvolvimento urbano e possuem destaque no contexto metropolitano devido ao processo de conurbação BH/Nova Lima, em que a capital mineira avança sobre o território novalimense. Nesse sentido, aplica-se o conceito de limites de Kevin Lynch (1960). Segundo o autor, limites são elementos lineares, que podem funcionar como referência secundária. Os limites possuem função dupla: de divisão e de união. Apesar de eles permitirem o encontro e a relação de algumas regiões, eles podem permitir que o espaço seja fragmentado. Dessa forma, o limite entre Belo Horizonte e Nova Lima apresenta um caráter ambíguo. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo em que ele possui uma função de divisão, que separa duas cidades diferentes, ele não é muito bem definido devido à conurbação existente, o que contribui para uma interação entre as cidades.

A ADE Vila da Serra é dividida em loteamentos como o Vila da Serra, o Vale do Sereno, o Jardinaves, o Jardim das Mangabeiras, o Piemonte, o Jardim da Torre e as glebas ao sul da área em tela que ainda não foram alvos de objeto de parcelamento. Nesse sentido, pode-se dizer que a Ponte se localiza, mais precisamente, no loteamento do Jardim da Torre I, que é uma Zona Especial de Revitalização Urbana, caracterizada por áreas já parceladas e inseridas no perímetro urbano, onde o Poder Público assegura a ordenação dos espaços edificáveis. O Jardim da Torre I possui atualmente uma ocupação esparsa, pontual e ainda incipiente, sendo em sua maioria residências unifamiliares, muitos lotes vazios e alguns edifícios de luxo multifamiliares. Além disso, a Ponte se situa em um local de expansão urbana prevista. Isso ocorre porque ela está em uma região que tem uma proximidade com a capital, que é de fácil acesso e que possui vantagens físicas oferecidas pelo município de Nova Lima.

Em relação à mata observada na Ponte do Belvedere, ela se dá pela sobreposição da Reserva Particular do Patrimônio Natural da Mata do Jambreiro e as áreas de loteamento. A mata do Jambreiro é muito extensa e uma parte dela invade o Jardim da Torre I. Realça-se que este espaço de sobreposição é coberto por vegetação campestre e, devido às suas características e à tipicidade da vegetação, destina-se à preservação e à recuperação de ecossistemas. O Plano Diretor (2014) ressalta que a Mata do Jambreiro é caracterizada como Zona Especial de Proteção

Ambiental. Desse modo, torna-se fundamental a busca pela preservação dessa mata, sendo necessária uma fiscalização maior e a elaboração e o cumprimento do Plano de Manejo adequado. Portanto, conclui-se que a área da Ponte é uma zona de conflito, em que os objetivos vindos do adensamento e da verticalização das regiões parceladas e ainda não consolidadas representam uma grande pressão e um grande impacto sobre áreas de proteção ambiental. Com isso, há a intenção de promover um modelo de ocupação mais moderado aliada à preservação de encostas, de cursos d'água, e de matas ciliares, possibilitando ainda a conectividade entre massas vegetais e amortecendo os impactos das ocupações que recebem maior adensamento.

#### *4.1.2 Natureza na Ponte*

Na primeira visita à Ponte do Belvedere, a paisagem contrastante entre natureza e edificações foi o que mais se destacou. A partir disso, foram feitos estudos dessa dicotomia natureza-cidade a fim de se estabelecer pontos que a evidenciasse. Assim, ao analisar a Ponte, percebeu-se que, apesar de o local onde ela se encontra estar inserido em um bairro composto por prédios e construções altas, o verde ainda é um fator de destaque. Isso pode ser percebido pela Figura 5, ao mostrar uma visada na Ponte que revela um espaço verde tanto natural quanto artificial, mas que se contrapõe às edificações ao fundo. Nesse sentido, é evidente a relação com Roberto Luiz de Monte-Mór (1994), quando ele discorre que a cidade, mesmo urbanizada, dispõe da presença de uma natureza exuberante, e que a urbanização pode até favorecer o surgimento de novos arranjos, como é o caso da Ponte do Belvedere. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, percebe-se que a natureza encontrada na Ponte (Mata do Jambreiro), assim como outras reservas naturais, ocupa uma dimensão relativamente menor se comparada ao espaço destinado às construções e ao asfalto na cidade de Belo Horizonte. Isso ocorre porque as áreas verdes e as áreas construídas pelos seres humanos são conflitantes. Essa questão pode ser endossada pelas autoras Magnoli e Kliass (2006), que expõem que a natureza vem perdendo espaço em uma sociedade que dá mais valor ao que gera mais lucro: as áreas construídas.

Nos estudos, observa-se, também, a relação dos indivíduos com a natureza situada na Ponte, a qual possui interferência positiva sobre as pessoas que a procuram. Desse modo, consegue-se perceber o motivo pelo qual esses indivíduos procuram o espaço da Ponte do Belvedere. Com base no estudo da construção social da natureza, nota-se que a interação entre o espaço natural e as pessoas que o buscam para a prática de atividades físicas é estabelecida pela

tranquilidade e serenidade que a natureza transmite. Nesse sentido, o fato de esse lugar possuir um contato muito próximo com o ambiente natural faz com que um grupo específico de pessoas se identifique com esse espaço para realizar suas atividades. Harvey (1980) e Castree (2011) confirmam essa questão, ao dissertarem que existe uma relação entre o indivíduo e o espaço, em que um tem interferência sobre o outro e vice-versa, e ao abordar que a natureza é um campo temporal, em que há relações intimamente entrelaçadas e práticas sociais diversas.

Em adição, percebe-se que a Ponte é muito procurada pelo fato de ela ser cercada por uma paisagem natural, que transmite uma sensação oposta às sensações que a cidade grande propicia. A partir do desejo de fugir da vida agitada do meio urbano, a Ponte do Belvedere também é muito buscada pelo fato de estar mais afastada do centro da cidade. Nessa perspectiva, essa necessidade por espaços naturais dentro dos meios urbanos pode ser evidenciada por Anna Chiesa (2004), enquanto que o desejo das pessoas pela comunicação com a natureza pode ser relatado no texto de Berg *et al* (2007). Dessa maneira, grande parte dessas pessoas que têm o instinto de sair da cidade à procura do contato com o meio ambiente, com o ar fresco, com uma bela vista e com novas experiências, tendem a usufruir da natureza disposta na Ponte do Belvedere. Diante disso, os benefícios que os espaços verdes trazem para o homem, como a melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos, citados por Santos (2002) e Loboda & De Angelis (2005), fazem com que a preservação de reservas naturais como a Mata do Jambreiro torne-se imprescindível.



**Figura 5** - Vista da Ponte para o bairro Belvedere. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2016.

#### 4.1.3 Interações e multiplicidade na Ponte

É possível relacionar o conceito de espaço como “produto e produtor de inter-relações” (MASSEY; KEYNES, 2004) à Ponte do Belvedere, uma vez que há a coexistência de diferentes pessoas com diversas histórias e trajetórias. Além disso, há também o estabelecimento de outras relações, não só entre as pessoas, mas também entre o indivíduo e o ambiente, visto que a atmosfera do local é totalmente diferente do ambiente da cidade.

Ao analisar os motivos pelos quais as pessoas vão à Ponte, é perceptível que há uma pluralidade em relação a eles. Massey & Keynes abordam o espaço como “possibilidade da existência da multiplicidade” (MASSEY & KEYNES, 2004), conceito que pode ser associado à pluralidade observada na Ponte. Enquanto alguns querem praticar atividades radicais, como rapel e “pêndulo humano”, outros preferem praticar *motocross*, *mountain biking*, *trekking* e caminhada, ou até mesmo apreciar a vista.

Ademais, grupos de diferentes idades e gêneros, com interesses particulares, encontram-se para realizar atividades em comum no local. Isso está relacionado ao texto de Borja (2000), no qual o autor apresenta o espaço público como um lugar propício para a ocorrência de interações, em que diferentes pessoas se relacionam. Em relação à Ponte do Belvedere, a própria ponte e os trilhos de trem embaixo dela são multifuncionais. Isso ocorre porque o local não exerce função somente de passagem, já que nela ocorrem, também, atividades radicais, e porque os trilhos foram desativados, funcionando apenas como trilha para motos e bicicletas.

#### 4.2 Análise das práticas de uso na Ponte

Visando traçar o perfil dos frequentadores do sítio de pesquisa, foi desenvolvida uma entrevista estruturada com perguntas relevantes e que, de fato, possibilitasse uma visão sólida dos usuários locais. As entrevistas, que integralizam um total de 25, foram executadas de duas formas: on-line e in loco. A opção pelas entrevistas on-line se fez em função de o desenvolvimento dos estudos ter ocorrido no final de outubro, época de chuvas insistentes na região, que levaram a um baixo índice demográfico na Ponte. Somado a isso, é importante ressaltar que não foi possível entrevistar praticantes de Mountain Bike e Motocross porque esses estavam em percurso e, também, não foi possível presenciar nenhum evento de suspensão corporal durante as visitas.

No que diz respeito ao resultado das entrevistas somado a uma análise do local, é evidente, inicialmente, a tentativa latente dos frequentadores da Ponte de fugirem do caráter blasé

(SIMMEL, 1903), visto que a procura pelo local se dá pelos esportes que trazem sensações diferentes do que se encontra no cotidiano das cidades e refletem a tentativa de controlar as emoções do dia a dia (ELIAS; DUNNING, 1985), como pode ser atestado pelas respostas mais relevantes obtidas em destaque no fluxograma I. Somando-se a isso, é perceptível, por meio da análise do fluxograma II, que a busca pela natureza também é desejada por aqueles que vão à Ponte, uma vez que esta também traz novas sensações, que quebram a rotina cotidiana urbana (PIUCCO, 2005). Ainda, pode-se constatar a prevalência do público em esportes que envolvem mais riscos, como o pêndulo humano e o rapel, ilustrados nas Figuras 6 e 7, respectivamente, em comparação com os considerados mais seguros, o que corrobora que as experiências mais desejadas estão ligadas às vivências mais intensas, que trazem consigo sensações como flow<sup>1</sup> e risco desejado<sup>2</sup> (PINTO, 2010).



Quadro 1 - Relevância da natureza. Fonte: Dados de pesquisa.



Quadro 2 - Motivos que levam a prática de esportes radicais. Fonte: Dados de pesquisa.



**Figura 6** - Prática de pêndulo humano na Ponte do Belvedere – 2016. **Fonte:** Arquivo Pessoal.



**Figura 7** - Praticante de rapel na Ponte do Belvedere. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2016.

Junto a isso, é notória a presença da comercialização dos esportes, uma vez que há uma alta porcentagem de entrevistados in loco que estavam organizando eventos e pelo alto índice de frequentadores abordados on-line que conhecem a Ponte em função do rapel, sendo que esse é o esporte mais comercializado na Ponte, com eventos frequentes que são divulgados a cada um ou dois meses nas redes sociais.

A Figura 8, que pode ser observada abaixo, expressa claramente a multiplicidade da Ponte (MASSEY & KEYNES, 2004) por meio de diversas perspectivas. Isso porque essa fotografia ilustra não só a variedade do público tanto no que diz respeito ao sexo quanto à idade, assim como esclarece que o espaço propicia a prática dos esportes radicais e também possibilita as trocas sociais entre diferentes grupos. Essa troca ocorre em um ambiente que foge à lógica do cotidiano urbano, trazendo uma atividade interativa que cria uma atmosfera em que desconhecidos se sentem confortáveis para dialogar.



**Figura 8** - Vista Panorâmica da Ponte e entorno. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2016.

Ainda, pode-se ressaltar que a Ponte do Belvedere se trata de um espaço criado pela cidade e alterado pelas práticas de uso em que velhos trilhos se tornam pistas e uma ponte de baixo tráfego se torna base para práticas esportivas. Com isso, retorna-se à busca constante pela excitação (ELIAS; DUNNING, 1985), em que o ser humano dispõe da cidade para seu desejo, no caso, de fuga da passividade cotidiana, criando variados espaços análogos à Ponte, como a Lagoa dos Ingleses e a Serra da Moeda.

## 5. Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma compreensão melhor da dinâmica das áreas verdes dentro das cidades, evidenciando a sua importância no meio urbano.

Nesse sentido, a Ponte do Belvedere apresenta-se como um local cheio de vida, palco de uma intrincada rede de relações, que é reinventada e reinterpretada por cada um de seus frequentadores. Quem procura a Ponte busca, de alguma forma, por um tipo de lazer alternativo, no qual o contato com a natureza assume um papel relevante ou fundamental. A variedade de atividades torna o local atrativo para diversos públicos, desde os que buscam a adrenalina dos esportes radicais até os apreciadores de uma caminhada na natureza.

É possível concluir que a Ponte do Belvedere possui um caráter ambíguo, ao se mostrar como um espaço que, ao mesmo tempo em que é natural, cercado de uma natureza exuberante (Mata do Jambreiro), é também um espaço artificial, que possui equipamentos criados pelo homem, como a própria ponte e os trilhos. Essa ambiguidade é imprescindível para manter as relações e atividades que naquele ambiente ocorrem.

Ao longo da pesquisa, ficou nítida a mudança da nossa percepção acerca do local, por meio da imersão, resultando no entendimento da dinâmica da Ponte sob pontos de vista diversos e em uma aproximação com os frequentadores. Em adição, por meio do contato com os praticantes de esportes radicais e de pesquisas adicionais, ficou evidente, também, que a Ponte do Belvedere não é o único local, na região metropolitana de Belo Horizonte, que oferece esse tipo

de lazer. Desse modo, é possível encontrar, na cidade e nos arredores, uma variedade de ambientes em que há a prática de esportes radicais, que possuem a natureza como cenário e elemento fundamental para exercer determinadas atividades. Assim, a Lagoa dos Ingleses, muito procurada para prática de esportes aquáticos, assim como a Serra da Moeda, famosa pela realização de voos livres, são outros exemplos de espaços que podem ser inferidos como sítios análogos, que atraem o público através de propostas de fuga do espírito blasé (SIMMEL, 1903), seja por meio do contato mais próximo com a natureza seja por meio dos esportes radicais ali ofertados.

Diante disso, a Ponte do Belvedere, compreendida como um exemplo de área verde que existe dentro da cidade, é um espaço que possui grande influência sobre a sociedade. Essa perspectiva, portanto, é necessária, uma vez que se torna crucial considerar que o espaço natural não é passivo e nem estático, tendo uma dinâmica própria fundamental para o meio urbano.

## 6. Referências

- BERG, Agnes; HARTIG, Terry; STAATS, Henk. “Preference for Nature in Urbanized Societies: Stress, Restoration, and the Pursuit of Sustainability”. In: *Journal of Social Issues*, 63, 2007, pp. 79-96.
- BORJA, Jordi. “Ciudadanía y Espacio Público”. In: *Ambiente y Desarrollo*, 3, 1998, pp. 13-22.
- CASTREE, Noel. “Nature and society”. In: *The SAGE Handbook of Geographical Knowledge*, [s.v.], [s.e.], 2011.
- CHIESURA, Anna. “The role of urban parks for the sustainable city”. In: *Landscape and Urban Planning, Amsterdam*, 68, 2004, pp.129-138.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca pela excitação*. Tradução de Maria Manoela Almeida e Silva. Portugal: Difel, 1985
- GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. *How to study a public life*. Tradução de Karen Ann Steenhard. Washington, DC: Island Press, 2013.
- HARVEY, David. *A Justiça Social e a Cidade*. Tradução de Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Editora Hucitec, 1980.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli; KLIASS, Rosa Grena. “Áreas verdes de recreação”. In: *Paisagem Ambiente: ensaios*, 21, 2006, pp.245-246.
- LEFF, Enrique. *Racionalidade Ambiental: A Reapropriação Social da Natureza*. Tradução de Luis Carlos Cabral. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. “Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. In: *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, 1, 2005, pp.125-139.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Tradução de Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 1960.

MASSEY, Doreen; KEYNES, Milton. “Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. In: *GEOgraphia*, 6, 2004, pp.7-23.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de M. “Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental”. In: *Território, globalização e fragmentação*, 1994, p. 169-181.

OTEMPO. “Belvedere ganha trem para percorrer o roteiro da cerveja”. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/cidades/belvedere-pode-ganhar-trem-para-percorrer-o-roteiro-da-cerveja-1.1200685>. Visualizado em 11/11/2017.

PINTO, Ana Cláudia Gomes de Amorim. “Esportes de risco: perspectivas da psicologia do esporte na concepção do prazer”. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120590>. Visualizado em 9/11/2017.

PIUCCO, Tatiane. “A sociedade capitalista e a crescente busca pelas atividades naturais de lazer”. In: *EFDportes*, 10, 2005, pp.89.

Prefeitura Municipal de Nova Lima. *Revisão do Plano Diretor de Nova Lima*. Nova Lima: Fundação Israel Pinheiro, 2014. 76p.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SIMMEL, George. “As grandes cidades e a vida do espírito”. In: *Mana*, 11, 1903, pp.577-591.

---

Revisão técnica: Murilo Leite Pereira Neto

Data de envio: 19/09/2018

Data de aprovação: 19/12/2018

Como citar: ANDRADE, Giovanna de Giacomo; PONTES, Isabela Castelo Branco Martins; ANDRADE, Jordhana Raposo. Ponte do Belvedere: um estudo da dicotomia entre cidade e natureza e da busca por novas sensações no meio urbano natural. **Revista Científica Foz**, v. 1, n. 2, p. 110-127, dez 2018.